



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR  
promove:



**Evento exclusivo!**

# INFORMALIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO:

Consequências para o Desenvolvimento Humano

**DIA 11 DE SETEMBRO**



**Prof. Dr. Marcio Pochmann**  
UNICAMP/Campinas/SP



**Prof. Dr. Giovanni Alves**  
UNESP/Marília/SP

**Horário: 17h**

**Local: [www.faccat.br/mestrado](http://www.faccat.br/mestrado)**

**Informações: (51) 35416606 ou [mestrador@faccat.br](mailto:mestrador@faccat.br)**



Inscrições através do link: [clique aqui](#)

\*O evento fornece certificado de participação.



**Prova de Proficiência - Modalidade Inglês**

Data: 19 de setembro de 2020

Inscrições: até 17 de setembro de 2020

Horário: das 8h30min às 11h

Local: salas B105, B106 e B107

Investimento: R\$ 220,00 à vista.

Inscrições: [clique aqui](#)

**Prova de Proficiência - Modalidade Espanhol**

Data: 26 de setembro de 2020

Inscrições: até 24 de setembro de 2020

Horário: das 8h30min às 11h

Local: salas B105, B106 e B107

Investimento: R\$ 220,00 à vista.

Inscrições: [clique aqui](#)

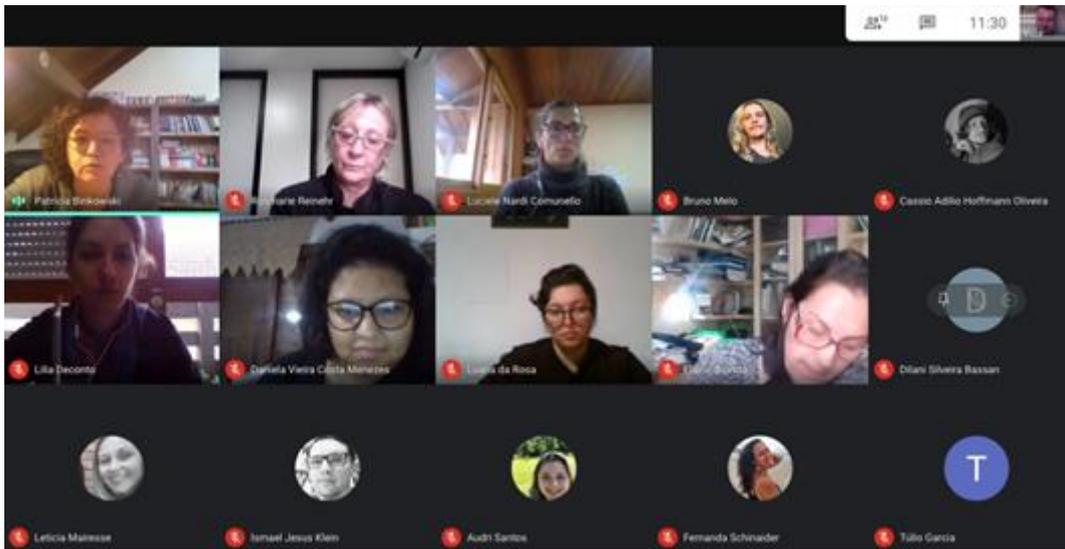
Mais informações através do site: [clique aqui](#)



## NOVOS CONVÊNIOS

Com a finalidade de ampliar o campo de pesquisa científica, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FACCAT) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) firmaram parceria em agosto.

A iniciativa pretende desenvolver ações de caráter de ensino, pesquisa e extensão em áreas de mútuo interesse, bem como a conjugação de esforços no sentido de trocar informações técnicas e de desenvolver projetos e estudos de forma integrada.



As atividades iniciaram, no dia 19 de agosto, com a participação dos professores Daniel Gevehr e Dilani Bassan na reunião do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas e Ambientes da Uergs (ObservaCampos), com a apresentação dos novos integrantes as atividades de pesquisa.

Neste sentido, o PPGDR também oficializou o convênio com o Instituto Desenvolver de Igrejinha/RS, que já existe entre as instituições desde o ano passado, ampliando as possibilidades de atuação conjunta. Um protocolo de cooperação científica e acadêmica foi assinado buscando desenvolver ações de caráter de ensino, pesquisa e extensão em áreas de mútuo interesse para o desenvolvimento regional, principalmente nas áreas de empreendedorismo, inovação, educação financeira, comunicação e desenvolvimento pessoal.

Entre algumas ações previstas ainda para este ano estão a realização conjunta de palestras on-line, workshops e cursos de extensão. “Acreditamos que essa soma de



esforços e a troca de informações e de expertises é essencial para contribuirmos com o desenvolvimento regional”, destacou o CEO do Instituto Desenvolver, Guto Scherer.

Professor Roberto Morais destaca que “O convênio firmado irá promover uma parceria que resultará em benefícios para a comunidade do Vale do Paranhana e, em especial, aos jovens que participam dos eventos firmados pelo Instituto Desenvolver.” Confirma ainda que “a partir de agora a estrutura docente, discentes e de apoio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR estará articulada com o Instituto na formação, capacitação, realização de pesquisas e projetos em prol do nosso vale”.



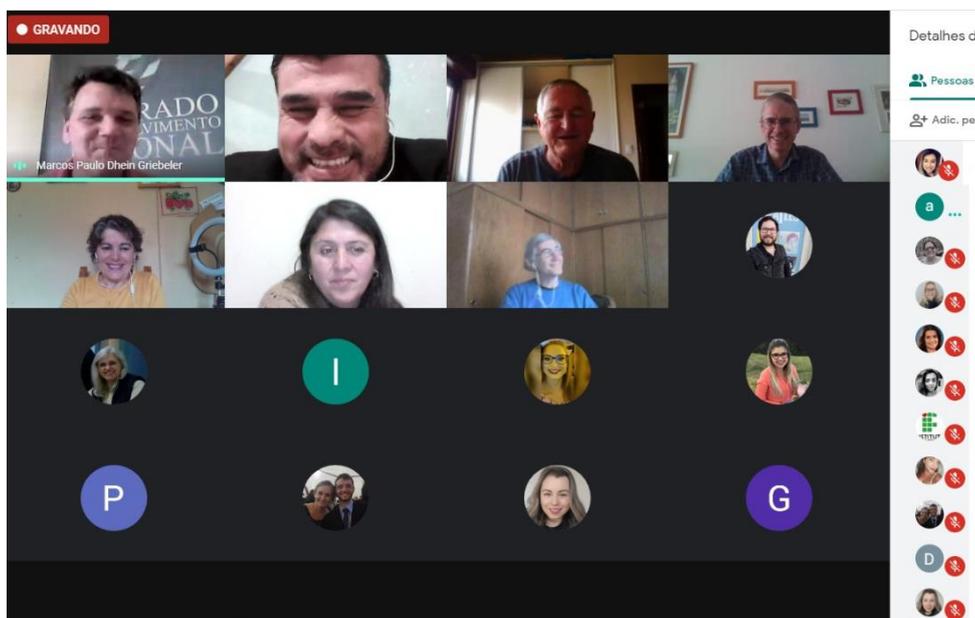
Participaram do ato de assinatura o CEO do Instituto Desenvolver, Guto Scherer; a coordenadora-geral Priscila Maicá; o coordenador do eixo de Empreendedorismo e Inovação, Alexandre Matte Jr; e o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da Faccat, Roberto Tadeu Morais.



## MESTRADO PROMOVE EVENTO INTERNACIONAL

O Mestrado em Desenvolvimento Regional, das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), promoveu mais um painel temático on-line, intitulado "Bem-Estar Social em Debate: Ações adotadas por Argentina, Chile e Portugal Pós-Covid". O encontro virtual, que ocorreu no sábado, dia 29 de agosto, contou com a participação dos painelistas prof. Dr. Sergio Pérez Rozzi, da Universidad Tecnológica Nacional (UTN), de Buenos Aires; da prof.<sup>a</sup> Ma. Amparito Ramirez Alarcón, Gestora de la Casa de la Cultura de Linares/Província de Talca, do Chile; e do prof. Dr. Iván G. Peyré Tartaruga, do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Universidade do Porto, de Portugal.

Na oportunidade, o prof. Dr. Iván Tartaruga apresentou um panorama das ações tomadas pelo Governo de Portugal, em especial, no que diz respeito à manutenção dos salários (lay-off) e uma oportunidade para as pesquisas voltadas para o combate ao COVID-19 com o montante de 750 bilhões de Euros para este fim. Ele ainda comentou que apesar das divergências existentes entre o governo atual e a oposição, todos se uniram para que em conjunto fosse possível garantir a governabilidade.



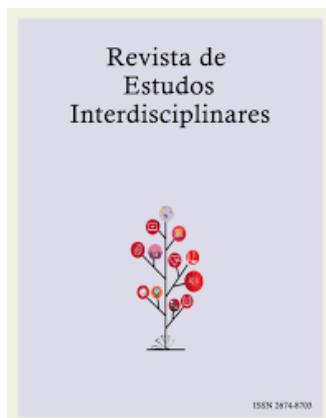
Já o prof. Dr. Sergio Pérez Rozzi fez uma reflexão sobre aspectos, que mesmo estando interrelacionados, tais como confiança, alianças, educação, cultura e pesquisa



científica, não podem ser considerados como elementos instantâneos para a busca de soluções. Para ele, a centralidade do território demonstra que é preciso considerar as capacidades locais, buscando cada vez mais uma especialização inteligente.

A professora Mestra Amparito Ramírez Alarcón, Marisol Acuña Rivero e o Michael Concha Salvo, do Chile, abordaram as ações adotadas e expuseram ainda um pequeno panorama das mudanças que a Covid-19 vem gerando em suas realidades. Amparito, destaca que as alterações percebidas estão na forma das novas transações comerciais, o aumento da desigualdade e as diferenças preocupantes em termos de acesso à rede mundial de computadores. Como ponto positivo, a equipe destacou o investimento realizado pelo governo na área da Cultura, mas que mesmo assim ainda carece de maiores aportes, uma vez que tal como no Brasil, na Argentina ou em Portugal, não se esperava uma série de mudanças tão drásticas.

## PUBLICAÇÕES



Foi publicado o artigo “16 dias de ativismo: mobilização social pelo fim da violência contra a mulher em Taquara/RS”, dos mestrandos Diogo da Silva Corrêa, Mônica Juliana Facio e os professores Daniel Luciano Gevehr, Roberto Tadeu Ramos Moraes, na revista Revista de Estudos Interdisciplinares. O trabalho é resultado da disciplina de Planejamento Estratégico e Análise Regional do Território. Link do trabalho completo: [clique aqui](#)

O artigo “Design from Waste: A Novel Eco-Efficient Pyramidal Microwave Absorber Using Rice Husks and Medium Density Fibreboard Residues”, foi aprovado para publicação em Revista Qualis A1, com o Fator de Impacto 5,448. O trabalho relata o desenvolvimento de um produto inovador feito a partir de resíduos de indústrias moveleiras da região do Paranhana. De autoria dos professores Carlos Fernando Jung, Carlos Augusto do Nascimento, Diego Pacheco, Frederico Sporke e Carlos Eduardo Appollo Unterleider.



# ALUNO ESPECIAL

## VAGAS ABERTAS

Alunos Especiais são aqueles matriculados apenas em disciplinas isoladas sem vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, e que têm direito a um certificado de aprovação em disciplinas, expedido pela coordenação do programa.

Conforme o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da Faccat, Prof. Roberto Morais, os créditos assim obtidos poderão ser computados no conjunto necessário para a obtenção do título de mestre, desde que o aluno seja admitido, após aprovação em processo seletivo, no prazo máximo de dois anos após a conclusão da disciplina.

### ➤ DISCIPLINAS 2020/2

#### **Disciplina: Inovação e Comunicação no Desenvolvimento Regional**

**Prof. Dr. Prof. Dr. Eduardo Zilles Borba**

**Ementa:** A disciplina aborda questões emergentes sobre o pensamento criativo em interfaces tecnológicas, incentivando o uso de recursos e/ou processos inovadores na perspectiva do desenvolvimento regional. Apresentam-se os principais conceitos da indústria criativa, da transformação digital e dos processos de inovação em cenários ciberfísicos, incentivando o mestrando a pensar, criar e gerenciar processos, serviços e/ou produtos orientados por um ecossistema de inovação alinhado à Era Digital. Através de aulas teóricas, expositivas e práticas são estudados casos de organizações, teorias e metodologias para a imersão do pesquisador em tópicos específicos da indústria criativa buscando a inovação e o incentivo ao desenvolvimento regional.

**Cronograma:** 12 (manhã/tarde), 19 (manhã/tarde), 26 (manhã) de setembro e 10 (manhã), 17 (manhã/tarde) de outubro

**Modalidade:** aulas on-line através do Google Meet e Google Classroom

**Investimento:** 2 parcelas de R\$ 350,00

**Inscrições:** [CLIQUE AQUI](#)

**Disciplina: Memória, identidade e patrimônio cultural no contexto regional****Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr**

**Ementa:** Estudo do conjunto que constitui o patrimônio cultural regional – na sua dimensão material e imaterial – articulado as questões que envolvem as estratégias de desenvolvimento regional. Análise das diferentes concepções teóricas de patrimônio e suas relações e aplicações com o campo das práticas e políticas de desenvolvimento regional. Compreensão da historicidade do conjunto patrimonial regional e de seu potencial de desenvolvimento econômico, social e cultural, tendo como referencial as políticas de preservação do patrimônio na contemporaneidade e de valorização da identidade regional.

**Cronograma:** 30 (noite) de outubro, 13 (noite), 14 (manhã/tarde), 20 (noite), 21 (manhã/tarde), 27 (noite) e 28 (manhã/tarde) de novembro e 05 (manhã) de dezembro

**Modalidade:** aulas online através do google meet e classroom

**Investimento:** 2 parcelas de R\$ 350,00

**Inscrições:** [CLIQUE AQUI](#)

**Disciplina: Planejamento Estratégico e Análise Regional do Território****Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Moraes**

**Ementa:** Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento estratégico territorial. Análise situacional: aspectos físicos, naturais e demográficos. Gestão econômica, estrutural, social e institucional. Visão. Missão. Cenários prospectivos. Objetivos estratégicos. Estratégias. Ações estratégicas. Planejamento territorial participativo. Modelos de análise regional. A escala regional. O problema das unidades de áreas modificáveis (MAUP – modifiable areal unit problem). Modelos e métodos de regionalização.

**Cronograma:** 31 (manhã/tarde) de outubro e 06 (noite), 07 (manhã/tarde) de novembro, 04 (noite), 05 (tarde), 11 (noite), 12 (manhã/tarde), 18 (noite) de dezembro

**Modalidade:** aulas online através do google meet e classroom

**Investimento:** 2 parcelas de R\$ 350,00

**Inscrições:** [CLIQUE AQUI](#)



# SEÇÃO DRÖPS

Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos de Moraes

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler

Profa. Dra. Dilani Silveira Bassan Professor

Professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

## **VULNERABILIDADE SOCIAL NO VALE DO PARANHANA: DESAFIOS PARA A CIDADANIA**

Caro(a) leitor(a), antes de discutir sobre a temática proposta é necessário entender mesmo que brevemente, a definição básica de vulnerabilidade. Para muitas pessoas ser vulnerável tem inúmeros significados, entre eles, ter uma determinada fragilidade (não ser imune a uma doença), desamparo (desassistência de Serviços Básico de Saúde), desprotegido (ocasionado por desastres naturais como enchentes), entre outros fatores. Em outras palavras significa uma pessoa que enfrenta diversas dificuldades e, por sua vez, é incapaz de realizar algum ato.

Já a vulnerabilidade social se caracteriza pela condição do ser humano ou grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade. Estamos nos referindo às pessoas ou famílias que estão sofrendo de exclusão social por inúmeros fatores, dentre eles, aqueles na área dos indicadores socioeconômicos (moradia, saneamento, renda, educação, localização geográfica, entre outros).

Quando uma pessoa chega ao estágio de vulnerabilidade social deixa de usufruir os mesmos direitos e deveres dos demais cidadãos e passa a ingressar em um estágio de risco e de desagregação social contra sua vontade. Ao adentrar passa a perder sua representatividade perante a sociedade, torna-se indefeso e, muitas vezes, passa a



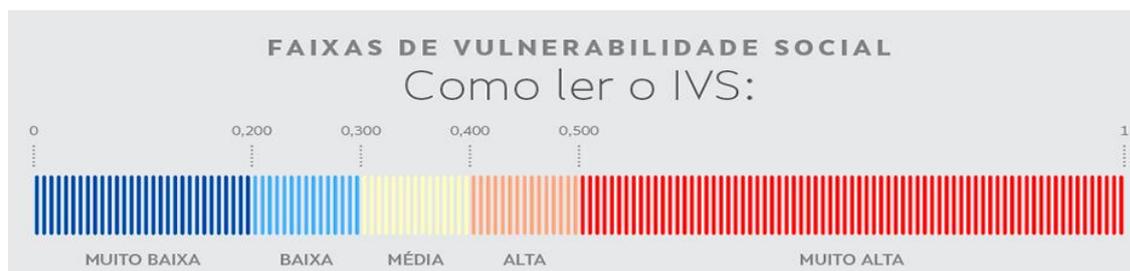
dependem de terceiros que lhe asseguram uma condição mínima de sobrevivência. Portanto, não estamos falando de pobreza, mas de uma fragilidade socioeconômica.

Em nosso país a estrutura socioeconômica, a divisão de classes e a morbidez dos sistemas de proteção social são causas desta vulnerabilidade. Isto gera incerteza e insegurança nas comunidades. E, para completar, nossos governos são frágeis em instaurar políticas públicas que efetivamente transfiram recursos e promovam estratégias para enfrentar os efeitos dessa deformação social.

Como está o Vale do Paranhana em relação à vulnerabilidade social? Fomos buscar informações no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e no seu Atlas da Vulnerabilidade Social para compreender de que forma se apresenta este desafio para a cidadania. Em resumo, o objetivo do Atlas é oferecer à sociedade instrumentos de análise e compreensão das desigualdades socioespaciais. A democratização de informações no âmbito municipal e metropolitano contribui para o fortalecimento das capacidades locais, o aprimoramento da gestão pública e o empoderamento dos cidadãos brasileiros por meio da ampliação do conhecimento sobre a sua realidade. Trata-se de um instrumento que confere transparência para análise de temas sociais relacionados aos processos de desenvolvimento.

O índice de vulnerabilidade social é constituído de três dimensões: a) infraestrutura urbana; b) capital humano e, c) renda e trabalho. Essas três dimensões se desdobram em 16 (dezesseis) indicadores que juntos formam o IVS – Índice de Vulnerabilidade Social. Na primeira dimensão os indicadores são a coleta de lixo, água e esgoto inadequados e tempo de deslocamento casa-trabalho. A segunda dimensão – capital humano – os indicadores analisados são a mortalidade infantil, crianças 0 a 5 anos fora da escola, crianças 6 a 14 anos fora da escola, mães jovens (10 a 17 anos), mães sem ensino fundamental mais filhos até 15 anos, crianças em domicílio em que ninguém tem o fundamental completo, não estudam, não trabalham e não têm renda e, por fim, o analfabetismo. A terceira dimensão trabalha com cinco índices, são eles: renda menor ou igual a R\$ 255, baixa renda e dependente de idosos, desocupação, trabalho infantil e ocupação informal sem ensino fundamental.

Para a construção de cada dimensão do IVS, utilizando os pesos equivalentes para cada indicador, foi necessário utilizar parâmetros máximos e mínimos, em cada indicador, para transformá-lo, também, num indicador padronizado, com valores variando de 0,000 a 1,000.

**Figura 1 – Faixas de Vulnerabilidade Social**

Fonte: Ipea (2020).

Cada indicador teve seu valor normalizado numa escala que varia entre 0 e 1, em que 0 corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 corresponde à pior situação. A condição de absoluta ausência de vulnerabilidade equivale a 0% de casos indesejados (ou, por exemplo, zero mortos por mil nascidos vivos, no caso da variável taxa de mortalidade de crianças de até 1 ano de idade).

Mas, e no Vale do Paranhana, quais são os principais resultados?

O índice de vulnerabilidade social vem complementar as escalas de análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) incorporando indicadores que buscam identificar que a pobreza vai além da simples insuficiência de renda. A vulnerabilidade é entendida como o acesso, a ausência ou a insuficiência de determinados bens e serviços públicos, identificando desta forma uma falha na oferta destes ativos no território.

Na Tabela 1, apresentam-se os dados do IVS para os municípios do Vale do Paranhana referente ao ano de 2010. Como este índice é calculado com base nos dados dos censos do IBGE, tem-se aqui o entendimento da existência de uma ampla defasagem de tempo em termos de informação. Isto porque, o Censo que é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e que estava previsto para 2020, foi transferido para o próximo ano em razão da COVID-19.

**Tabela 1 – Índice de Vulnerabilidade Social dos municípios do Vale do Paranhana (IVS) – 2010**

Código	Município	População 2010	IVS 2010
4310108	Igrejinha	31.660	0.163
4321709	Três Coroas	23.848	0.173
4314050	Parobé	51.502	0.189
4321204	Taquara	54.643	0.194
4315750	Riozinho	4.330	0.206
4316006	Rolante	19.485	0.207

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social – IPEA (2020).



Ao observar os dados na Tabela 1 verifica-se que os municípios do Vale do Paranhana, conforme a metodologia do IVS, encontram-se na faixa de condição muito baixa de vulnerabilidade. Como a própria estrutura de análise se baseia no modelo recomendado de que quanto mais perto de zero, menor a condição de precariedade social. Nesse sentido, Igrejinha (0,163), Três Coroas (0,173), Parobé (0,189) e Taquara (0,194) registraram valores que demonstram em um caráter positivo frente aos municípios de Riozinho (0,206) e Rolante (0,207), os quais ultrapassaram o limite entre as faixas, atingindo um patamar de baixa vulnerabilidade.

Outrossim, ressalta-se ainda que a taxa de crescimento demográfico é uma das características responsável pela desigualdade e conseqüentemente pela condição de vulnerabilidade. Isto porque, quanto maior a população maior a necessidade de acesso aos serviços públicos (saneamento básico, transporte públicos, água tratada, habitação, escolas, postos de saúde, coleta de lixo, entre outros), conseqüentemente a oferta desses ativos deverá aumentar a fim de atender a demanda da população. Em caso contrário, teremos uma parcela da população sem acesso ou com ausência ou insuficiência na prestação dos serviços públicos, colocando-se desta forma a população em situação de vulnerabilidade.

Ainda discutindo um pouco mais sobre os dados citados acima, observa-se que os municípios do Vale do Paranhana, em sua maioria, são considerados de pequeno porte (menos de 50 mil habitantes), exceto Taquara e Parobé. Estes, por seu turno estão classificados com municípios de médio porte, com mais de 50.001 mil habitantes ou mais (IBGE, 2017), algo extremamente importante também quando se pensa na própria distribuição de recursos provenientes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

No que diz respeito aos dois locais que tiveram o IVS em caráter mais preocupante, Riozinho é o mais jovem e que emancipado de Rolante (1988) possui a menor população se considerados os seis municípios. Em linhas gerais, com uma menor população nesses territórios isso tende a pressionar menos ante grandes municípios, em especial sobre a oferta de bens e serviços públicos. Frente a esse cenário, isso pode ser uma das justificativas para o baixo índice de vulnerabilidade dos municípios selecionados (mesmo se considerando dados de dez anos atrás, o que pode denotar uma defasagem de dados se observado este hiato de tempo).

Não se pode negar que existe uma notoriedade quando se pensa em aspectos relacionados e contributivos para o desenvolvimento econômico do Vale do Paranhana,



tradicionalmente caracterizado pela especialização no segmento calçadista. Contudo, o IVS revela que a questão social é aquela mais premente e requer atenção especial por parte dos gestores municipais.

Deste modo, recomenda-se que o exercício de formulação de políticas públicas nas mais diversas áreas (**Emprego e Renda, Educação, Saúde, Diminuição da Mortalidade Infantil e da Violência, melhora do Equilíbrio Fiscal** e o uso adequado dos **Recursos Naturais**), dentre outros aspectos, como variáveis importantes que garantam o bem-estar social destes territórios.

## EVENTOS

---

### II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL



A realização do II SLAEDR se concretiza de forma integrada a outros dois eventos itinerantes em consolidação: o VI SIDER e o III SIDETEG.

Desta forma, de 4 a 6 de novembro de 2020 estes três eventos ocorrerão de forma integrada, no campus central da UNIJUÍ, em Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Submissão de artigos até o dia 02 de agosto de 2020.

Informações: <<https://www.unijui.edu.br/eventos/ii-simpso-latino-americano-de-estudos-de-desenvolvimento-regional-915>>.



## II EXPO ECOINOVAR



Mais informações: [clique aqui](#)

## VI JORNADAS MERCOSUL MEMÓRIA, AMBIENTE E PATRIMÔNIO ON-LINE



O Jornadas Mercosul é um evento bianual realizado pela Universidade La Salle cujo objetivo principal é o de facilitar o intercâmbio de experiências de pesquisa interdisciplinares, realizadas por instituições e grupos de pesquisa que se dedicam a investigar as interfaces e diálogos entre campos de estudo da **memória social**, do **meio ambiente** e do **patrimônio cultural**.

No ano de 2020, atendendo às necessidades frente ao cenário de complicações e incertezas relacionadas ao avanço do Coronavírus (COVID-19) no Brasil e no mundo, a sexta edição do Jornadas Mercosul, a ser realizada entre 11 e 13 de novembro, será



totalmente on-line. Mais informações sobre o evento nesta modalidade poderão ser acessados neste link <https://jornadasmercosul.eventize.com.br/index.php?pagina=11>

## XVII SEMANA DE ANÁLISE REGIONAL E URBANA - SARU 2020



O evento possui como tema central “O Urbano e o Regional: Planejamento e Políticas públicas no Brasil no século XXI”, que será analisado a partir dos seguintes eixos de discussão:

Eixo 1. Saúde e urbanização

Eixo 2. Turismo e desenvolvimento

Eixo 3. Vulnerabilidades, resiliência e gestão de sistemas sócio-ecológicos

Eixo 4. Direito à cidade e as desigualdades

Eixo 5. Desenvolvimento regional e urbano: velhos e novos debates

Eixo 6. Educação e Desenvolvimento

Eixo 7. Quem tem medo do cárcere? A Urbis e os direitos humanos em espaços de confinamento penal: Brasil (Salvador, Fortaleza, Campo Grande), Portugal e Espanha refletem suas experiências no cenário da pandemia

Neste ano, a XVII SARU será 100% ONLINE!

Informações: <https://www.saru-unifacs.com/>

---

### *Links interessantes*

[www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)

[www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)

[www.badesul.com.br](http://www.badesul.com.br)

[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)

[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

[www.observadr.org.br/portal](http://www.observadr.org.br/portal)

<http://www.redeteg.org>

[wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial](http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial)

[www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional](http://www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional)  
[repositorio.ipea.gov.br](http://repositorio.ipea.gov.br)

[www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)

[www.portalinovacao.mct.gov.br](http://www.portalinovacao.mct.gov.br)

[www.abdi.com.br](http://www.abdi.com.br)

[www.fnq.org.br](http://www.fnq.org.br)

[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

<http://portal.iphan.gov.br>



Caso você tenha alguma contribuição para nosso informativo, envie um *e-mail* para [marcosdhein@faccat.br](mailto:marcosdhein@faccat.br), [andressasantos@faccat.br](mailto:andressasantos@faccat.br) ou [mestrador@faccat.br](mailto:mestrador@faccat.br). Desejamos a todos uma ótima leitura e até o informativo 52 do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Andressa Soares dos Santos – Assistente do Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT